

Pedro FélixUniversidade Federal do Rio
de Janeiro – UFRJ

E-mail:

pedrofelixpb@yahoo.com.br



Este trabalho está licenciado sob
uma licença [Creative Commons
Attribution 4.0 International
License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Copyright (©):

Aos autores pertence o direito
exclusivo de utilização ou
reprodução

ISSN: 2175-8689

Estudos queer na contramão do elitismo acadêmico: *Poor Queer Studies*, de Matt Brim

*Queer studies against
academic elitism: Poor queer
studies, by Matt Brim.*

*Les études Queer contre l'élitisme
académique: Poor queer studies,
chez Matt Brim*

Félix, P. Estudos queer na contramão do elitismo
acadêmico: Poor Queer Studies, de Matt Brim. *Revista
Eco-Pós*, 28(2), 724–732.
<https://doi.org/10.29146/eco-ps.v28i2.28600>

RESUMO

O livro *Poor Queer Studies* (2020), de Matt Brim, propõe uma reflexão crítica sobre as condições materiais em que se desenvolvem os Estudos Queer em contextos acadêmicos empobrecidos, tomando como laboratório sua própria experiência docente no *College of Staten Island (CUNY)*. Em contraste com as universidades de elite, Brim evidencia como o sucateamento institucional, a condição de primeira geração universitária, o pertencimento racializado e a necessidade de conciliar estudo, trabalho e cuidado marcam profundamente a formação de seus alunos. Sua abordagem metodológica parte da observação etnográfica e pedagógica do cotidiano em sala de aula, valorizando situações corriqueiras – como mães que levam filhos para as aulas ou estudantes que adaptam leituras ao ambiente familiar – como práticas que ampliam o sentido da pedagogia queer. O autor defende a construção de “estudos queer pobres”, que reconheçam a precariedade como componente constitutivo do campo e como potência crítica frente ao elitismo acadêmico. Ao enfatizar arquivos, experiências e saberes periféricos, Brim propõe redes de solidariedade e circulação de conhecimento que enfrentam não apenas a normatividade de gênero e sexualidade, mas também a desigualdade socioeconômica que estrutura a própria universidade.

PALAVRAS-CHAVE: *estudos queer; pobre; elitismo; academia; sala de aula.*

ABSTRACT

Matt Brim's book *Poor Queer Studies* (2020) offers a critical reflection on the material conditions in which Queer Studies develop in impoverished academic contexts, using his own teaching experience at the College of Staten Island (CUNY) as a laboratory. In contrast to elite universities, Brim highlights how institutional neglect, being the first generation to attend university, racialised belonging, and the need to balance study, work, and care profoundly mark the education of his students. His methodological approach is based on ethnographic and pedagogical observation of everyday life in the classroom, valuing everyday situations – such as mothers bringing their children to class or students adapting readings to the family environment – as practices that broaden the meaning of queer pedagogy. The author advocates the construction of “poor queer studies”, which recognise precariousness as a constitutive component of the field and as a critical force against academic elitism. By emphasising archives, experiences and peripheral knowledge, Brim proposes networks of solidarity and knowledge circulation that confront not only gender and sexuality normativity, but also the socioeconomic inequality that structures the university itself.

KEYWORDS: *queer studies; poor; elitism; college; classroom.*

RÉSUMÉ

Dans *Poor Queer Studies* (2020), Matt Brim propose une réflexion critique sur les conditions matérielles dans lesquelles se développent les études queer dans des contextes universitaires appauvris, en s'appuyant sur sa propre expérience d'enseignant au College of Staten Island (CUNY). Contrairement aux universités d'élite, Brim montre comment la dégradation institutionnelle, le statut de première génération universitaire, l'appartenance racialisée et la nécessité de concilier études, travail et soins marquent profondément la formation de ses étudiants. Son approche méthodologique part de l'observation ethnographique et pédagogique du quotidien en classe, valorisant les situations courantes – telles que les mères qui emmènent leurs enfants en cours ou les étudiants qui adaptent leurs lectures à leur environnement familial – comme des pratiques qui élargissent le sens de la pédagogie queer. L'auteur défend la construction d'« études queer pauvres », qui reconnaissent la précarité comme une composante constitutive du domaine et comme une puissance critique face à l'élitisme académique. En mettant l'accent sur les archives, les expériences et les savoirs périphériques, Brim propose des réseaux de solidarité et de circulation des connaissances qui s'attaquent non seulement à la normativité du genre et de la sexualité, mais aussi à l'inégalité socio-économique qui structure l'université elle-même.

MOTS-CLÉS: *études queer; pauvres; élitisme; université ; salle de classe.*

Submetido em 10 de outubro de 2025.

Aceito em 10 de novembro de 2025.

A ascensão dos estudos *queer* como campo específico de investigação na academia norte-americana é um fenômeno relativamente recente, tendo como marcos a conferência *Lesbian/Gay Studies*, em 1987, na Universidade de Yale¹ em 1987 e a Conferência de Teoria *Queer* (*Queer Theory Conference*) ocorrida em 1990, na Universidade da Califórnia em Santa Cruz. O evento de 1990 foi o primeiro a incorporar o termo “*queer*” no contexto acadêmico, seguindo entendimento de seus organizadores, dentre os quais Teresa de Lauretis, de que é necessário evitar a institucionalização de um protocolo discursivo que restrinja a pluralidade de subjetividades avessas à normatividade entre os termos “gay” e “lésbica”². Por outro lado, é necessário pensar uma designação que reafirme o caráter transgressor das dissidências de gênero, bem como sua diferenciação por uma série de aspectos que atravessam a sexualidade, tais como a cor, a origem sócio-cultural, a faixa etária e a classe.

A necessidade de olhar para a experiência de pessoas *queer* a partir do entrecruzamento de fatores de diversas ordens (socioeconômica, política, geográfica,...) é uma das premissas da abordagem de Matt Brim em *Poor Queer Studies*. No livro, Brim relata a pesquisa que teve seu próprio local de trabalho como laboratório: o College of Staten Island (CSI) - uma das unidades da Universidade de Nova York (CUNY). A publicação, cuja primeira edição é de 2020 (Duke University), tem como problema central as condições materiais nas quais os Estudos *Queer* são colocados em prática dentro de contextos de precarização econômica da instituição e de seus respectivos alunos, pesquisadores e corpo docente. Enquanto professor do departamento de Letras na CSI³, o autor entende que é necessário olhar para o quadro dos estudos *queer* na academia contemporânea sob uma perspectiva interseccional, com ênfase para as questões de raça e classe.

¹ Disponível em <https://lgbts.yale.edu/history-lgbts-yale>. Acesso em 03/09/2025.

² LAURETIS, Teresa. *Queer Theory: Lesbian and Gay Sexualities*. Disponível em: <https://cpb-us-e1.wpmucdn.com/wordpressua.uark.edu/dist/e/218/files/2019/05/DeLauretis.QueerTheory1991.pdf>. Acesso em 01/09/2025

³ Na época em que esta resenha está sendo escrita (2025), Matt Brim é diretor do CLAGS - Center of LGBT Studies da CUNY, primeiro centro de pesquisa estadunidense focado em temáticas socioculturais, históricas, políticas e econômicas da comunidade LGBTQ+ criado em contexto universitário pioneiro na temática

Brim defende a necessidade de se estabelecer uma vertente pobre dos Estudos *Queer*, que tome a condição de contextos acadêmicos empobrecidos e em sucateamento progressivo como contexto determinante na vivência de alunos e docentes de disciplinas que tematizam o universo *Queer*. Os estudos pobres se contrapõem aos estudos *queer* realizados em universidades de ponta dos Estados Unidos não só no âmbito da estrutura de ensino e pesquisa como nas próprias linhas de elaboração teórica das pesquisas. Um ponto que o autor enfatiza aqui é a forma como os estudos “ricos” tendem a adotar certas posturas mais radicais em termos de análise de dispositivos de normatividade e transgressão sexual, enquanto que a experiência prática dos estudantes pobres os fazem lidar com contradições constantes de serem ao mesmo tempo membros da classe trabalhadores e pessoas de gênero dissidente, um caso emblemático é o quando uma das alunas traz seu filho pequeno para a aula e, de forma espontânea, os alunos passam a usar estratégias para desfarçar a palavra “sexo”⁴ - usando eufemismos ou mesmo soletrando.

Matt Brim se posiciona de forma contundente contra o elitismo nos Estudos *Queer* no contexto acadêmico americano. Mesmo com as diferenças regionais e culturais - nos EUA mesmo as faculdades estatais cobram mensalidade -, essa crítica às elites acadêmicas cabe também no contexto brasileiro, uma vez que o caráter estrutural dos fatores que foram historicamente se arranjando de modo a gerar discrepâncias econômicas e educacionais em função de raça, gênero e origem geográfica e cultural caracteriza também a realidade brasileira. Mesmo programas de incentivo ao acesso de pessoas racializadas e sexualmente dissidentes ainda não dão conta de reverter o quadro desigual de ocupação da academia por pessoas inseridas nesses grupos identitários. Para Brim, a discrepância socioeconômica dentro da academia deve ser trazida para o primeiro plano inclusive no nível da pesquisa e produção bibliográfica e ele segue essa premissa na forma como constrói seu texto.

⁴ O autor menciona também a forma como teóricos queer oriundos de um contexto elitista, como Lee Edelman, atacam a figura da criança como símbolo do projeto político de perpetuação reprodutiva heterossexual (Brim, 2020, p. 144), demonstrando assim um caráter mais ideológico e pouco materialista de Estudos Queer de elite.

No primeiro capítulo do livro, “The College of Staten Island: A Case Study”, Brim traça um perfil da CSI, começando por tratar do sucateamento e a decadência da instituição, sintoma da austeridade imposto aos serviços públicos estadunidenses. Com uma maioria de estudantes de primeira geração, de baixa renda e em grande parte não brancos, esse campus periférico do sistema universitário nova iorquino acaba espelhando seu entorno urbano e o perfil precarizado da classe trabalhadora local, na qual se incluem muitos dos próprios estudantes da da CSI, que trabalham para poder bancar inclusive as taxas da faculdade. Nesse mesmo capítulo, o autor conta a trajetória dos estudos sobre gênero e sexualidade na instituição, destacando as iniciativas de professores como Bertha Harris, Arnie Kantrowitz e Judith Stelboum, formando um grupo de estudos que desde seu início compreende a importância de desenvolver pesquisas, debates e eventos sobre a temática em questão para além dos centros de grande prestígio e alto grau de recursos financeiros (como é o caso das instituições da Ivy League⁵). Os estudos queer em CSI, segundo Brim, seguem engajados na luta por legitimidade enquanto centro de produção intelectual mesmo em meio às adversidades que decorrem da precarização do corpo docente (composta em boa parte de professores adjuntos) e restrições orçamentárias que recaem duramente nas humanidades e áreas interdisciplinares.

No segundo capítulo, “You Can Write Your Way Out of Anywhere?”, Brim ataca a ideia de ascensão acadêmica por mérito, discurso muito presente em universidades ricas e que na prática se revela um cenário de privilégios historicamente construídos. Condutas aparentemente neutras, como a determinação de uma carga mínima de leitura semanal, presumir a disposição de tempo farto fora das aulas e o compartilhamento de certos repertórios teóricos, acabam ignorando as realidades materiais que os alunos experienciam. Para um aluno que trabalha 30 ou 40 horas semanais e ainda cuida de seus filhos, conseguir dar conta de 160 páginas de teoria entre cada aula é um difícil desafio (sem contar as horas no trânsito). A disponibilidade de tempo na CSI é uma questão de classe e, portanto, um problema da própria pedagogia queer pobre. Nesse segmento, várias cenas são testemunhadas pelo docente que escreve o livro: o estudante que atrasa em função de imprevistos no trabalho, a negociação de um cronograma conjunto para

⁵ Conferência de faculdades de elite dos EUA: Brown, Columbia, Cornell, Dartmouth, Harvard, Pennsylvania, Princeton e Yale

evitar que alguém da turma seja jubilado e mesmo a mãe que traz o bebê para um dia de prova e conta com a ajuda do professor, que segura a criança durante o exame. São episódios que pedem uma reflexão sobre os parâmetros de produtividade a se adotar tendo em mente a escassez de tempo livre e condições adequadas de pesquisa, estudo e acesso ao capital cultural.

No capítulo seguinte - *The Queer Carrer* -, o autor aborda a problemática das expectativas e tensões acerca da implicação profissional da academia na vida dos alunos. Devido a sua condição econômica, muitos alunos encaram (precisam encarar) a universidade como um meio de se capacitar para arrumar um trabalho. Aqui, a anedota da confusão entre “career studies” e “queer studies”, numa conversa entre funcionários do campus é emblemática. Brim não é indiferente a esse anseio e, mesmo consciente de que a universidade tem propósitos educativos diferentes de centros profissionalizantes, ele procura compreender a valência de competências como a tradução intercultural, gestão de conflitos, leitura e interpretação de normas e afetividades dentro de uma “carreira queer” que assimila a vivência laboral de contextos em que os próprios estudantes estão inseridos: prestação de serviço, atendimento ao público, varejo e cuidado. Indo além, Brim propõe que programas curriculares e de estágio sejam elaborados tendo em vista o mundo do trabalho experienciado de fato pelos discentes, sem equiparar suas competências aos “soft skills” do padrão corporativo e sim como condutas éticas fortemente relacionadas com a sobrevivência diária, sendo a carreira *queer* uma ferramenta pedagógica de intervenção pública.

No capítulo quarto, intitulado “Poor Queer studies Mothers”, as mães, em especial as alunas-mães - leia-se alunas-mães negras -, são evidenciadas como protagonistas de algumas práticas que acabam sendo pedagógicas no cenário do CSI. Aqui o autor olha para os ambientes mais íntimos, como o momento do jantar, em que estudantes compartilham com pais e irmãos o conteúdo visto em aula, adaptando as discussões para uma linguagem menos formal e acadêmica. A presença de crianças na sala é um fator que abala significativamente padrões de hierarquia (professor - aluno), avaliação estudantil e formalidade da relação docente/discente (aqui relembramos a cena do professor segurando a criança enquanto a aluna mãe faz a prova). Para Brim, turmas “ricas” e alheias

a esse tipo de intervenção acabam sendo menos imaginativas do ponto de vista pedagógico, já que não precisam lidar com adversidades de forma inventiva, premissa comum às classes pobres. No entanto, Brim não romantiza o fato ao ponto de não enxergar que a ida das crianças às aulas se torna um empecilho maior na medida em que faltam adequações como espaço para carrinhos, verbas de apoio e políticas antiassédio.

O livro de contos e crônicas de John Keene, “Counternarratives: A Black Queer Reader”, dá nome ao quinto capítulo da publicação de Matt Brim. Brim relata a experiência de ler o livro de Keene em sala de aula e se deparar com “analfabetismo” estrutura negro *queer*, resultado da naturalização de currículos composto majoritariamente por referências brancas e heteronormativas. É como se fosse necessário reaprender a ler, se aliar a um leitor (*primer*) que ensine novamente a ler. Na disciplina de Literatura negra gay masculina (*Black Gay Male Literature*), Brim e seus alunos leem a obra de Keene, que historicamente abrange de Mannahatta⁶ (1613) até as rotas afro-caribenhas e lusitanas, experimentando um estranhamento formal ao mesmo tempo em que vislumbram a maneira tendenciosa com que a literatura desse período foi sendo construída no sentido de civilizar e se solidarizar com a condição dos brancos ao mesmo tempo em que desumaniza as pessoas negras (o livro de Keene traz inclusive um texto que aborda feitiçaria e se passa no Brasil colônia). O gesto de reescrita histórica e literária de Keene é colocado como uma inspiração pedagógica que parte do dito “analfabetismo” para uma construção de uma nova prática de leitura de viés negro e *queer*.

A travessia feita de balsa, pela ponte, de ônibus ou outros veículos que conectam Staten Island e Manhattan - a pobre e a rica dos estudos *queer* -, compõe a imagem que Brim constrói no epílogo da obra. O trabalho de ir e vir, transportando saberes e práticas de realidades pobres para espaços de privilégio acadêmico e remetendo, em contrapartida, recursos de sobrevivência e alianças institucionais para a periferia é o que constitui o “ferrying”, o trajeto da balsa como método. Método que não deixa de envolver afeto: carregar um carrinho de bebê, aconselhar um aluno HIV+ sobre onde conseguir acessar medicamentos de forma mais ágil, carregar pilhas de provas e receber

⁶ Nome indígena da ilha de Manhattan dado pelas tribos lenapes, que habitavam o Rio Delaware antes da chegada dos colonizadores europeus

vencimentos que não condizem com o custo de vida em Nova Iorque; compartilhar problemas da maior intimidade com alunos e outros docentes faz da hierarquia acadêmica um linha cada vez mais tênue, ao passo que fortalece essas idas e vindas como uma política afetiva de muito potencial.

Jornadas de trabalho que atravessam os fins de semana, deslocamentos de horas no transporte público, jornadas domésticas e de cuidado, precariedade alimentar e habitacional, e a constante necessidade de “traduzir” e justificar a universidade para pessoas com quem convivem em suas comunidades. Para Brim, esse cenário não é composto de exceções, ao contrário, eles são o próprio cerne da pedagogia queer em contextos empobrecidos. Na CSI, objetiva-se formar leitores e indivíduos que busquem reverter a lógica centrípeta da *expertise*: a aula não fica nos muros da instituição, ela invade a mesa do jantar, a missa, o caixa do mercado, o cabeleireiro e outros espaços, provocando novos debates, engajamento e somando novas vozes. Nessa circulação está o campo de ação possível diante dos cortes de financiamento e aumento da desigualdade de recursos perpetuados por modelos de avaliação de excelência que são orientados pela elite da academia.

Podemos resumir as conclusões de Brim em alguns pontos. Primeiramente, o discurso da “democracia do conhecimento” se manterá uma falácia se a concentração de currículos, publicações, postos docentes e recursos financeiros for mantida por instituições de elite, em contraponto ao sucateamento de instituições periféricas. Segundo, é importante se organizar “arquivos pobres”, catalogando iniciativas pioneiras nos estudos queer pobres, incluindo grupos de estudos, cursos e mesmo histórias cotidianas; dentro dessa proposta metodológica, são apreciadas parcerias com editoras e coletivos negros e *queer* e a legitimação da contribuição pedagógica feita pelas alunas-mães, pelos trabalhadores e indivíduos da periferia. Por fim, a construção de balsas institucionais (*ferrying*) - colaboração em currículos, intercâmbio de docentes, programas de estágio e suporte material mútuo - são estratégias para que as universidades fora da elite possam se fortalecer em conjunto e disputar recursos e prestígio. Brim reitera sua visão de que os estudos queer precisam assimilar que são pobres quando se dão em contextos não privilegiados e, dessa forma, compreender que seu horizonte aponta para

um engajamento em combater não só epistemologias heteronormativas, como também a própria precariedade material experienciada por pesquisadores *queer* na academia.

Referências

BRIM, Matt. Poor Queer Studies: Confronting Elitism in the University. Duke University Press, 2020

KEENE, John. Counternarratives. New York: New Directions, 2016.

DE LAURETIS, Teresa. Queer theory: Lesbian and gay sexualities. Indiana University Press, 1991

Pedro Félix – Universidade Federal do Rio de Janeiro
É cineasta, doutorando em Comunicação e Cultura pela ECO-UFRJ e mestre pela mesma instituição. Graduado em Cinema pela UFF.
Email: pedrofelixpb@yahoo.com.br
ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-2265-2923>